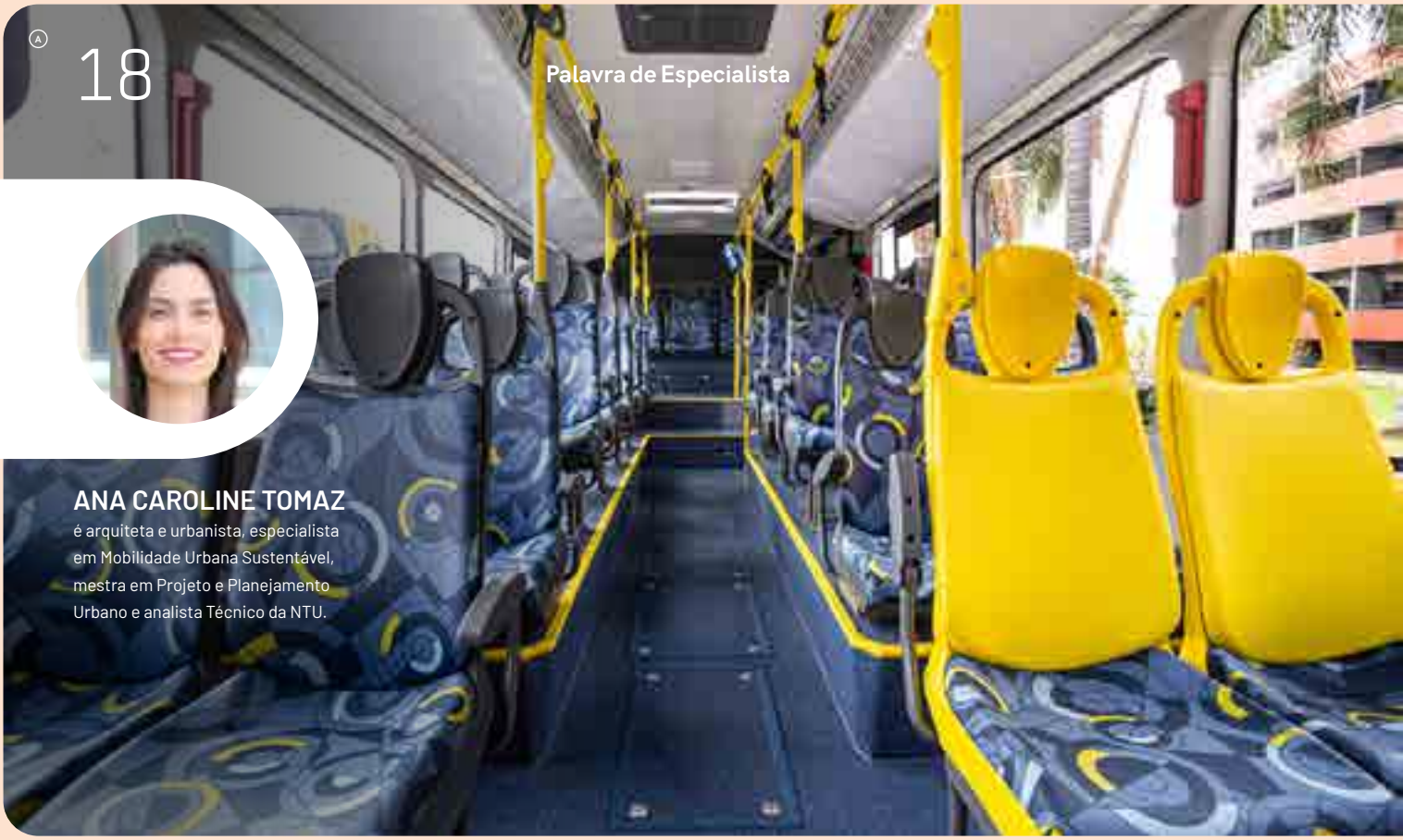


ANA CAROLINE TOMAZ
é arquiteta e urbanista, especialista em Mobilidade Urbana Sustentável, mestra em Projeto e Planejamento Urbano e analista Técnico da NTU.

O DESAFIO DA RECONQUISTA:
o transporte público e a queda da demanda

A maior parte dos sistemas de transporte público por ônibus ainda não conseguiu retomar a atratividade necessária para ampliar sua base de usuários no pós-pandemia. A perda de passageiros já era realidade antes mesmo da covid-19, mas os novos padrões de deslocamento — teletrabalho, ensino remoto, comércio eletrônico e transporte por aplicativos — intensificaram a redução no uso do ônibus. Como consequência, sua preferência na realização das viagens caiu de 45,2%, em 2017, para 30,9% em 2024 (CNT/NTU, 2024). Esses dados reforçam que a pandemia não criou o problema, mas acelerou e consolidou a tendência já em curso.

Nesse cenário, outros modos avançaram rapidamente. O transporte por aplicativos cresceu 1.000%, em sete anos, amparado pela ausência de regulamentação e pela preferência nas viagens curtas e ocasionais. A motocicleta, por sua vez, dobrou sua participação no mesmo período, de 5% para 11%. Ambos passaram a exercer concorrência direta sobre o ônibus, deslocando parte significativa da demanda tradicionalmente atendida pelo transporte coletivo. O resultado é um desequilíbrio preocupante: os modos motorizados individuais passaram a concentrar mais viagens que os coletivos, gerando custos sociais elevados — mais congestionamentos, poluição e maior pressão sobre o sistema de saúde —, enquanto o transporte público permanece como a alternativa mais equilibrada ambientalmente e socialmente justa.

E quem continua usando o ônibus? A pesquisa revelou que 32,1% dos entrevistados não o substituíram, mas outros 27,5% reduziram o uso e 29,4% deixaram de utilizá-lo totalmente. Um dado simbólico chama a atenção: 10% nunca utilizaram o ônibus — mais do que o dobro dos 4,8% registrados em 2017. Entre os que ainda permanecem, mais da metade afirma que o faz por falta de opções. Já

(A) Robson Cesco/NTU

aqueles que migraram foram claros em seus motivos: conforto, flexibilidade e tempo de viagem. O conjunto desses indicadores evidencia um passageiro mais exigente, e sensível à qualidade, e um sistema que perdeu espaço por não conseguir responder plenamente a essas expectativas.

E agora, qual caminho a seguir?

O cenário impõe um chamado à ação. A recuperação da atratividade depende de esforço conjunto que passa, necessariamente, pelo reforço dos subsídios aos passageiros. O Anuário 2024–2025 da NTU mostrou que o número total de passageiros transportados tem aumentado desde 2021, mas o número de passageiros pagantes diminuiu. Esse resultado só foi possível graças ao subsídio, que permitiu tarifas módicas. Ainda assim, a demanda média nacional dos principais sistemas do país permanece em torno de 88%, quando comparada com a demanda pré-pandemia.

Há sinais de avanço: o número de municípios brasileiros que contam com algum tipo de subsídio cresceu de 120, em 2019, para 252, em 2025. Aumento importante, mas ainda limitado. Além de ampliar o número de cidades com transporte subsidiado, é fundamental elevar o nível de aporte. Não por acaso, as cidades que mais avançaram no processo de recuperação possuem níveis de subsídios superiores a 60% do custo total, o que possibilita qualificar o sistema. Se não fosse esse movimento, a realidade atual seria muito mais dura. Ainda assim, muitos sistemas seguem operando com demanda baixa e enfrentam risco real de colapso — cenário que não pode ser naturalizado, tampouco aceito como definitivo, pois enfraquece o protagonismo do ônibus na mobilidade urbana.

O caminho para a reconquista exige combinação de ações

Adotar um modelo de financiamento da prestação do serviço, que contemple subsídios aos passageiros e reequilíbrio dos contratos, é o primeiro passo para viabilizar a qualificação do sistema, tornando-o competitivo e capaz de atrair mais usuários.

Estudo da NTU mapeou diversas ações implementadas após a pandemia com esse objetivo. Reforçar a oferta de viagens e replanejar a rede ajuda a reduzir a superlotação e a garantir mais conforto. Uma rede mais eficiente e racionalizada tem potencial para reconquistar, especialmente, passageiros que migraram em busca de maior rapidez nos seus deslocamentos. Investir em tecnologia como bilhetagem eletrônica, novos meios de pagamento, aplicativos de informação em tempo real e sistemas de gestão inteligente também contribuem na percepção de previsibilidade e transparência.

Há ainda um campo decisivo na esfera das políticas públicas. O investimento em infraestrutura, com destaque na priorização da circulação dos veículos, reduz tempos de viagem e fortalece a competitividade do sistema. Já a política tarifária, ao oferecer benefícios e integrações, complementa esse esforço fidelizando usuários. E há ainda o papel regulatório, que pode ir além da simples autorização e limitar a atuação de aplicativos em áreas já atendidas pelo transporte coletivo, equilibrando o mercado em favor da mobilidade coletiva.

Não basta, porém, apostar em um único eixo. Embora ações pontuais possam gerar impactos positivos, é a coordenação entre políticas públicas e decisões operacionais que amplia a efetividade das medidas, recuperando passageiros perdidos, atraindo novos perfis de usuários e promovendo a sustentabilidade do sistema. O que se comprova como bem-sucedido é o modelo de resposta sistêmica.

O desafio, portanto, está posto: ou o país enfrenta a crise do transporte público coletivo, com financiamento adequado e políticas consistentes, ou a mobilidade urbana se tornará cada vez mais desigual, poluente e excludente. O futuro das cidades passa, inevitavelmente, pela capacidade de reconquistar a confiança do passageiro no transporte coletivo.

Pagamento com cartão bancário no transporte público?



Hyp.o resolve.

Hyp.o é compatível com todos os modelos de validadores e vai dar um upgrade à sua bilhetagem.

- **Modelos transacionais para uso em transporte público:** menos fraudes e estornos, mais confiança na operação.
- **Zero chargeback:** segurança total, o risco é nosso, a tranquilidade é sua.
- **Instalação Plug & Play:** conecta ao sistema existente, sem complicações.
- **Transparência de dados:** dados e relatórios completos.
- **Compatível com vários sistemas:** catracas e validadores de qualquer modal.

Hyp.o SOLUTION

Powered by mais·mobi